Uma visão de futuro para a Construção Pesada

Gesner Oliveira*

O investimento em infraestrutura é essencial para o crescimento sustentado do Brasil. A construção pesada desempenha um papel central nesse processo, viabilizando a modernização de rodovias, ferrovias, portos, saneamento, entre outros segmentos. No entanto, há desafios a serem superados para impulsionar um novo ciclo de expansão.

A defasagem em infraestrutura impacta diretamente a competitividade do país. Segundo o Índice Firjan de Competitividade Global, o Brasil ocupa a 47ª posição no pilar de infraestrutura entre 66 países. O investimento nesse setor deve ser visto como um legado para o futuro, gerando ganhos de produtividade e crescimento. O Brasil tem um longo caminho a percorrer nesse sentido: as inversões em infraestrutura representam menos de 2% do PIB contra uma média mundial superior a 4% e um país como a China no qual esta razão chega a mais de 8%.

A construção responde por quase metade da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) do Brasil, impulsionando cadeias produtivas e a geração de empregos. Além disso, melhorias na infraestrutura reduzem custos logísticos, aumentando a competitividade sistêmica da economia.

Apesar de sua relevância, o setor enfrenta barreiras institucionais, regulatórias e econômicas. O ambiente de negócios brasileiro é marcado por burocracia excessiva e insegurança jurídica, dificultando projetos de longo prazo. Apesar de perseguir um objetivo legítimo, o combate à corrupção na última década registrou falhas graves, destruindo capital produtivo e empregos. Em contraste com a experiência de vários países, as empresas nacionais foram duramente atingidas; basta dizer que o faturamento das dez maiores construtoras caiu cerca de 55% em termos reais após a Operação Lava Jato.

Outro desafio é aprimorar a previsibilidade regulatória. Infraestrutura de qualidade exige regulação eficiente, planejamento estratégico e gestão aprimorada. É fundamental criar no país um sentido de urgência, conferindo agilidade aos órgãos de controle. Frequentemente, as decisões são tomadas de forma extremamente morosa sem se levar em conta o custo da espera.

Apesar de todos os obstáculos, o setor vem apresentando desempenho positivo. O Livro Azul da Infraestrutura da ABDIB aponta 495 projetos em carteira, somando mais de R\$ 750 bilhões em investimentos. O investimento privado tem crescido sistematicamente e há um número recorde de parceria público-privadas nos mais diferentes setores.

É necessária uma visão de futuro para transformar o investimento em infraestrutura em estratégia de longo prazo. O setor precisa estar organizado em redes de parcerias tecendo um ecossistema agregador da cadeia produtiva desde o fornecimento de insumos, equipamentos e projetos, operadores, empresas de tecnologia, fontes de financiamento, seguradores e resseguradores, entre outros tantos atores indispensáveis para o salto de crescimento. As entidades patronais deveriam trabalhar para este novo ciclo e poderá resgatar a vocação histórica do Brasil de crescimento acelerado.

***Gesner Oliveira é Economista, Sócio da GO Associados, Professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Coordenador do Centro de Estudos de Infraestrutura & Soluções Ambientais**